

A INFLUÊNCIA DA ÁREA DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO NA ETAPA DE PLANEJAMENTO DE UMA RESENHA ACADÊMICA

Sandy Tavares de Almeida
(UESB)

Ana Cláudia Oliveira Azevedo
(UESB)

Marina Martins Pinchemel Amorim
(Fapesb/UESB)

Márcia Helena de Melo Pereira
(PPGLin/UESB)

RESUMO

O objetivo desse trabalho é analisar a influência da área de atuação de duas alunas do curso de Ciência da Computação na etapa de planejamento textual, durante a escrita conjunta de uma resenha acadêmica. Para isso, utilizamos o modelo processual de escrita proposto por Hayes e Flower (1981). Os dados analisados são de natureza processual: conversa mantida entre a dupla durante a elaboração do texto e entrevista feita posteriormente a respeito das operações de reescrita realizadas. Constatamos que, por serem atuantes de uma área que possui pouco contato com o gênero resenha, as estudantes não realizam um planejamento tradicional.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento de escrita; resenha; crítica genética.

INTRODUÇÃO

Ao observarmos um texto pronto, é comum que não pensemos em todo o processo que está por trás dele. Sob outra perspectiva, Hayes e Flower (1981) propõem um modelo processual de escrita composto por três unidades: situação de comunicação, memória de longo prazo do escritor e processos de escritura. Os processos de escrita seriam constituídos por três outros processos básicos: planejamento, tradução de ideias e revisão. A primeira etapa,

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

o planejamento, é, por sua vez, dividida em subprocessos: geração de ideias, organização de ideias e estabelecimento de metas.

Neste trabalho, analisamos a etapa de planejamento realizada durante a escrita conjunta de uma resenha elaborada por duas estudantes do curso de Ciência da Computação sobre o curta metragem *Vida Maria* (2006), a fim de analisarmos como a área de atuação da dupla interfere na referida etapa. Para isso, baseamo-nos, teoricamente, no modelo de escrita proposto por Hayes e Flower, nas investigações feitas por Passareli (2012) a respeito da etapa de planejamento e no trabalho de caracterização do gênero resenha conduzido por Motta-Roth (2010).

MATERIAL E MÉTODOS

Para termos acesso ao processo de construção da resenha, adotamos alguns procedimentos metodológicos. Inicialmente, fizemos a opção pela escrita conjunta, sendo de duas estudantes do curso de Ciência da Computação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, para que pudessemos gravar a conversa que a dupla manteria entre si durante a elaboração do texto. Com esta gravação, tivemos acesso às dúvidas que permearam as estudantes, às escolhas linguísticas que empreenderam, etc, para que pudessemos, em outro momento, questioná-las a respeito das operações de reescrita que realizaram. Também pudemos considerar as reformulações orais feitas por essas estudantes como uma espécie de reescrituração não textualizada. O tema para a elaboração da resenha foi o curta-metragem *Vida Maria* (2006), dirigido por Márcio Ramos. Após assistir ao vídeo, a dupla escreveu a resenha.

A pesquisa requeria que a resenha tivesse duas versões. Na primeira, as operações de reescrita que fossem feitas deveriam permanecer, de forma que não houvesse nenhum apagamento. Em seguida, passariam o texto a limpo, sem essas operações, para compararmos as duas versões. Na etapa seguinte, ouvimos a gravação realizada em áudio e pontuamos todos os episódios de reescrita encontrados, com base nas duas versões do texto. Uma semana após a

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

elaboração do texto, fizemos uma entrevista com a dupla, questionando-a a respeito das operações de reescrita que realizaram. Sendo assim, as próprias estudantes nos disseram por que apagaram, por que substituíram e assim por diante. Para melhor análise do material, tanto a gravação do diálogo quanto a entrevista foram transcritas. O corpus de nossa pesquisa, portanto, é composto de: a versão final do texto, o rascunho e as transcrições do diálogo e da entrevista. Com esse material em mãos também foi possível apreender em que ordem os estudantes escreveram o texto e se realizaram o planejamento do mesmo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando o diálogo inicial mantido pela dupla, percebemos que as estudantes, doravante nomeadas M e ML, fazem um rápido planejamento oral, no qual discutem sobre suas percepções acerca da animação do curta-metragem, deixando de fazer um planejamento formal, escrito. Ao ser questionada por ML sobre o que deverá ser inicialmente feito, M sugere que o primeiro aspecto a ser analisado, no texto, seja a arte gráfica, visto que cursam Ciência da Computação, como lemos:

ML: Então... O que que a gente vai fazer?

M: Bom, primeiro a gente tem que... Como a gente é de computação, primeiro a gente tem que analisar a arte gráfica (risos).

A dupla faz, no planejamento, um intercâmbio entre a obra resenhada e sua área de atuação, confirmando a afirmação de Motta-Roth (2010), de que o resenhador conecta seus comentários à área do saber em que está inserido.

Após acordarem que a arte gráfica será considerada na resenha, as estudantes levantam outras informações sobre o filme, como premiações e direção. O excerto a seguir exemplifica a estratégia de planejamento utilizada:

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

- M:** Bom, primeiro vamo começar [...] A gente primeiro fala o quê? Que ganhou o prêmio... Cadê?
- M:** [...] Tem que falar um pouco sobre a obra primeiro, né? Obra...
- M:** Ganhador do 3º prêmio...
- [...]
- M:** Como a gente começa? Explicando a obra primeiro?
- ML:** É. Qual é o nome do autor?
- M:** Nome do autor... Começa do autor?

Algumas informações citadas no trecho acima são também registradas por escrito na folha de rascunho do texto. Esse pequeno esquema de planejamento não é evidenciado durante a conversa mantida e a entrevista feita com a dupla, porém é visto no papel que contém a primeira versão escrita do texto. Vide figura 1, a seguir:



Figura 1 - Rascunho da resenha
Fonte: Banco de dados das pesquisadoras

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Observando a figura, vemos que acima da primeira versão do texto a dupla faz algumas anotações aleatórias. De acordo com Passareli (2012), a etapa de planejamento é pouco seguida pelos estudantes em geral, que não veem nela uma condição melhor de organização e distribuição de tempo. Possivelmente por causa da concepção de texto como produto final, as estudantes de Ciência da Computação partem diretamente para a escrita, não executando com afincos essa etapa como aconselhado, realizando o que Passarelli teoriza a respeito dos escritores principiantes: levam em consideração aquilo que pretendem exprimir e, assim, vão escrevendo. Motta-Roth (2010) afirma que cada área, a depender de seus interesses, utiliza o gênero resenha com maior ou menor frequência. Além disso, na entrevista, as próprias alunas afirmam não ter experiência com a escrita de resenhas.

CONCLUSÃO

Concluimos que o processo de escrita da resenha evidenciado pelas estudantes de Ciência da Computação não demonstra um planejamento tradicional (esquemático) do que será tratado na resenha, o que pode ser justificado pela pouca experiência das alunas na produção desse gênero, decorrente de sua área, voltada para as ciências exatas. Apesar disso, observamos que há um planejamento oral, ao analisarmos a conversa da dupla, e em alguns tópicos escritos, quando observamos a folha de rascunho.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes. [1952-3] (1997).

BIASI, Pierre-Marc de. A crítica genética. In: PERGEZ, Daniel et al. **Métodos críticos para a análise literária**. São Paulo: Martins Fontes, p. 01-44, 1997.

FLOWER, L; HAYES, J. R. **A cognitive process theory of writing**. In: *College Composition and Communication*, v. 32, p. 365-387, 1981.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

MELO, Márcia Helena de. **Apropriação de um gênero: um olhar para a gênese de texto no Ensino Médio**. Dissertação de Mestrado, Campinas: IEL/ Unicamp, 2000.

MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PASSARELLI, Lilian Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez, 2012.

SALLES, Cecília Almeida. **Crítica Genética: uma (nova) introdução**. São Paulo: EDUC, 2000.

Vida Maria. Direção: Márcio Ramos. Produção: Ceará, 2006. 1 filme (9 min), 35 mm, colorido. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k-A-g-BfGrI>>. Acesso em 17 fev. 2017.